Revista Brasileira de Climatologia
Brazilian Journal of Climatology

OPEN ACCESS

ISSN 2237-8642

DO ANALÓGICO AO DIGITAL: OS CAMINHOS DA REVISTA BRASILEIRA DE CLIMATOLOGIA (RBCLIMA) E SEU PAPEL NO FORTALECIMENTO DA CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA

From analog to digital: the paths of the Brazilian Journal of Climatology (RBClima) and its role in strengthening Geographical Climatology

De lo analógico a lo digital: la trayectoria de la Revista Brasileña de Climatología (RBClima) y su papel en el fortalecimiento de la Climatología Geográfica

Emerson Galvani
Universidade de São Paulo (USP)
egalvani@usp.br

Francisco Jablinski Castelhano
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
francisco.castelhano@ufrn.br

Resumo: O texto apresenta um relato histórico e pessoal da Revista Brasileira de Climatologia (RBCLIMA) indicando suas diferentes etapas, dificuldades e caminhos seguidos ao longo das últimas duas décadas. São demonstrados os diferentes processos de editoração ao longo desse período e caminhos futuros para este periódico.

Palavras-chave. Histórico da Revista Brasileira de Climatologia; Histórico da Associação Brasileira de Climatologia; Open Journal Systens; indexadores eletrônicos de periódicos.

Abstract: This text presents a historical and personal account of the Brazilian Journal of Climatology (RBCLIMA), indicating its different stages, difficulties, and paths followed over the last two decades. It demonstrates the different editorial processes throughout this period and future directions for this journal.

Key-words. History of the Brazilian Journal of Climatology; History of the Brazilian Association of Climatology; Open Journal Systems; electronic journal indexing services.

Resumen: Este texto presenta un relato histórico y personal de la Revista Brasileña de Climatología (RBCLIMA), señalando sus diferentes etapas, dificultades y trayectorias a lo largo de las últimas dos décadas. Asimismo, muestra los distintos procesos editoriales durante este período y las futuras direcciones de la revista

Palabras clave: Historia de la Revista Brasileña de Climatología; Historia de la Asociación Brasileña de Climatología; Sistemas de Revistas Abiertas; servicios de indexación de revistas electrónicas

Submetido em: 19/11/2025
Aceito para publicação em: 02/12/2025
Publicado em: 02/12/2025

1. INTRODUÇÃO

Este não é um artigo científico propriamente, por isso será produzido na primeira pessoa do singular, isso em razão de sua inserção na **Seção Temática RBClima 20 anos** cujos textos objetivam preservar a memória da revista retratando os registros históricos de momentos importantes em seu caminho até o momento. Trata-se de historiar e registrar a trajetória da Revista Brasileira de Climatologia ao longo dessas duas décadas de atuação. São muitas datas e nomes de colegas os quais farei questão de indicar nome, nome do meio e sobrenome além da instituição que ocupam ou ocupavam no momento de produção do texto. O texto não será repleto de referências bibliográficas, como é habitual, em artigos científicos e a linguagem será, coloquial. O objetivo do texto, portanto, é contar a história da Revista Brasileira de Climatologia, em especial, para as novas gerações e que esse registro não se perca no tempo e na transição do analógico para o digital, externalizar os desafios e a importância desse momento.

2. SOBRE A HISTÓRIA DA RBCLIMA

A Revista Brasileira de Climatologia teve seu primeiro volume publicado dezembro de 2005 apresentando artigos que remeteram aos temas das mesas apresentadas durante o VI Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica (SBCG), realizado em Aracajú, em outubro de 2004. O evento ocorreu no Hotel Beira Mar e foi coordenado pela professora Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto e toda sua equipe da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foi portanto, um volume fechado produzido a convite da diretoria da Associação Brasileira de Climatologia (ABCLIMA[1]). Nessa ocasião encerrava-se a gestão do professor Francisco Assis Mendonça sendo eleito a gestão do professores João Lima Sant´Anna Neto e Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto. A RBCLIMA passa a ter, em termos formais, a Diretoria Científica a cargo da professora Inês Moresco Danni-Oliveira (UFPR). E seguiram-se os demais volumes, agora abertos à comunidade de estudiosos do tema.

O lançamento desse primeiro volume da RBCLIMA, naquele momento histórico, gerou um ‘frenesi’ junto aos colegas vinculados a Meteorologia e outras áreas correlatas. Isso

[1] Nesta ocasião, em Assembleia final e por votação unânime, a Associação Brasileira de Climatologia, por indicação do Prof. Dr. João Lima Sant´Anna Neto passou a utilizar a sigla “ABCLIMA”. Disponível em: https://abclima.net.br/ohs/data/docs/5/Ata_Aracaju_2004.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

porque, no entendimento destes profissionais associava-se esses temas aos profissionais da área de Meteorologia e não da Geografia. Foi uma conquista importante e percebeu-se com o tempo que havia espaço para os dois periódicos avançarem com seus olhares sobre a atmosfera. Refiro-me aqui à Revista Brasileira de Meteorologia – RBMET que tem um histórico anterior a RBCLIMA com seu primeiro volume produzido em 1986. Por coincidência inicia-se nesse contexto a organização das edições do Simpósio Internacional de Climatologia (SIC) realizado sua primeira edição na Universidade de São Paulo por intermédio e coordenação da professora Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier (UFC/IAG) realizado em 2007. Na realidade esse foi a segunda edição do evento, pois o anterior havia ocorrido em 1998 na cidade de Canela, RS. A publicação da RBCLIM deu nova energia para a continuidades dos SICs, talvez uma forma de demarcar a área de atuação, que está na sua VII edição e foi realizado em Belém, PA, em agosto p.p.

Nesse momento a RBCLIMA era impressa e enviada a todas a bibliotecas do Brasil que tinham cursos de graduação em Geografia e áreas afins. Era um custo elevado imprimir e distribuir esse material a todas a bibliotecas, se tiverem tempo observem as Atas e os balancetes financeiros da ABCLIMA e avaliem os custos de publicação naquela ocasião. Um dos indicadores de avaliação dos periódicos naquela ocasião pelo sistema CAPES considera a presença física do periódico na biblioteca um item importante de avaliação do periódico, por isso o esforço em enviar para cerca de 200 bibliotecas pelo país. Tínhamos um arquivo de etiquetas com esses endereços que eram passados de diretoria em diretoria (com algum esforço consigo localizar esse arquivo aqui nos meus drives). Havia um sistema de permuta entre as bibliotecas, ou seja, me envie sua revista que envio outra aqui da minha instituição. E assim, durante décadas se permitiu que os estudantes tivessem acesso físico aos periódicos nacionais e internacionais, incluindo nestes a RBCLIMA.

Por ocasião do VIII SBCG realizado em 2008 na cidade do Alto Caparaó, MG, sob coordenação do professor Washington Luis Assunção (UFU) e sob a gestão do Professor José Bueno Conti (USP) a qual eu era o diretor-secretário teve-se um importante passo na divulgação da RBCLIMA. Nesse momento, e de forma experimental, os conteúdos da RBCLIMA foram disponibilizados na internet. O endereço adotado foi uma gentileza do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP) que criou uma aba na página principal com o acesso ‘www.geografia.fflch.usp.br/abclima’ e ali foram inseridos os volumes 1 ao 4 da

RBCLIMA[2]. Era um desafio grande criar e gerenciar páginas da internet nesse momento. Observe que não se trata de tornar a revista eletrônica, isso vai ocorrer mais adiante, e sim tornar os conteúdos online para os leitores. O que se tinha era o conteúdo do volume na forma de um PDF único. Esse site foi descontinuado com a adoção do sistema eletrônico na plataforma Open Journal Systems (OJS) que trataremos mais adiante. E assim, se seguiram longos anos de trabalho. Posso errar alguns números, mas tenho em mente ao menos seis anos sob a editoração do professor João Lima Sant´Anna Neto e outro igual período com o Professor Francisco de Assis Mendonça.

Por ocasião da realização do XII – SBCG, entre os dias de 25 a 29 de outubro de 2016 na Universidade Federal de Goiás (UFG) em Assembleia final foi deliberado que a RBCLIMA contaria com três diretores-científicos (editores): Esse que vos escreve e os professores Charlei Aparecido da Silva (UFGD) e Valdir Adilson Steinke (UNB) que atuariam em conjunto por periódicos equivalentes aos editores anteriores. A importância da presença de mais de um editor justifica-se pelo fato que os editores também submetem artigos para publicação na RBCLIMA. E neste caso, para garantir a isonomia, outro editor, que não tenha conflito de interesse, atua no processo de avaliação daquele artigo em especial. Aprovado na última Assembleia, por ocasião da realização do XVI SBCG realizado na Universidade Regional do Cariri (URCA), a abertura de edital de seleção para inclusão de novos editores da RBCLIMA que farão a transição, nos próximos anos, juntamente com o professor Valdir Adilson Steinke.

3. O PROCESSO ANALÓGICO DE EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS

Os colegas sêniores vão se recordar desse processo que relato aqui. O disquete[3] contendo o artigo dentro das normas da revista eram enviados ao editor do periódico para o endereço postal indicado. O editor recebia o arquivo, testava-se o disquete para verificar se não havia vírus e erros de leitura. O autor enviava também ofício dirigido e assinado ao editor, juntamente com três vias impressas do artigo. Essas vias impressas eram organizadas pelo editor chefe e sua equipe que remetiam, via correio postal, para os avaliadores juntamente com a ficha de avaliação e modelo de parecer do artigo. Os revisores, após a revisão, devolviam

[2] Informações disponíveis em: https://abclima.net.br/ohs/data/docs/5/Ata_Alto_Caparao_2008.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2025.
[3] Os disquetes de 3,5 polegadas mais usados tiveram uma capacidade de armazenamento de 1,44 megabytes.

o texto com anotações e o parecer via correio postal. As universidades, em sua maioria, tinham serviço de correios e unidades dos correios no interior dos *campi.* Ao receber os três pareceres o editor organizava a documentação impressa e remetia aos autores com a indicação do status do artigo: aprovado, aprovado com correções e reprovado... tal como é hoje nas plataformas digitais. Esse material era devolvido, via correio, aos autores que incorporavam às correções ao texto e novamente devolviam um novo arquivo digital com as correções e ajustes indicados. Novamente o editor recebia o material e estando tudo ajustado e corrigido no artigo seguia para as demais etapas do processo que envolviam: diagramação do texto dentro do layout do periódico, revisão de português e línguas dos resumos/abstract/ resumen/ résumé/ Zusammenfassung/ riepilogo. Feito a parte formal, novamente, o artigo era enviado para a leitura de prova final. Nessa fase os autores deveriam decidir por opção de figuras coloridas ou não. Isso porque, os periódicos eram todos impressos, e figuras coloridas tinham custos adicionais para os autores. Não havia cobrança pela publicação dos artigos, na grande maioria dos periódicos, e sim pelas figuras coloridas. Talvez daí um grande mal entendido sobre cobranças para publicações.

Os prazos eram outros naquele momento. Com a devolutiva dos artigos com a leitura de prova final aprovada pelos autores, rubricadas todas as páginas e com declaração de concordância para a publicação seguia-se para a etapa final da diagramação e produção dos volumes. Há uma fase anterior a esse processo, que foi a tipografia, mas essa fase não tenho muitos elementos para relatar. Os custos eram elevados para produção desses materiais. Não podia haver erros, pois quando o material seguia para a impressão e reprodução não tinha mais volta. Era comum a presença de erratas nos volumes impressos por causa desta dificuldade e um volume sem erratas era algo a se comemorar. Após a impressão dos volumes também se produzia as separatas, que consistia no artigo do pesquisador individual e que poderia ser utilizado como documento probatório da publicação em concursos e processos seletivos. Os autores recebiam 10 separatas do artigo e dois ou três exemplares do periódico. Era um longo processo que seguia o processo de revisão simples-cega, que ocorre quando os autores não sabem quem são os revisores, mas os revisores sabem quem que são os autores ou duplo-cega quando nem o autor nem o revisor conhecem a identidade um do outro, somente o editor. O processo de editoração eletrônica atual segue esse ritual nas plataformas digitais disponíveis.

No final dos anos 90, serviços gratuitos de e-mail como o ZipMail[4] e o BOL surgiram, permitindo que mais pessoas tivessem acesso à tecnologia sem custo, o que impulsionou a adoção em massa e nesse contexto a RBCLIMA se serviu dessa tecnologia para o processo de avaliação dos artigos submetidos.

4. SOBRE A PLATAFORMA OPEN JOURNAL SYSTENS (OJS) E OS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

A Plataforma Open Journal Systens (Sistema de Revista Aberta - OJS) é uma ferramenta gratuita de editoração de periódicos que permite a gestão de todo o processo de avaliação dos artigos de forma online, organizada e atualizada. De fato, permitiu que os periódicos se tornassem, efetivamente, online, ou seja, é possível fazer buscas integradas nos metadados dos periódicos, nacionais e internacionais, utilizando servidores de busca e bibliométricos. A Plataforma é de código aberto e foi desenvolvida e mantida pelo Public Knowledge Project (PKP). No Brasil é popularmente representado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi reconhecido inicialmente pela denominação de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Essa plataforma permite buscas utilizando códigos booleanos (and, or ou not) e pesquisas bibliométricas potentes facilitando a localização dos artigos por autores, títulos, palavras-chave e termos no resumo.

As editoras das universidades e associações, ou mesmo iniciativas individuais, conseguem instalar o aplicativo OJS e gerenciar todo o processo de avaliação de artigos. Algumas críticas ao layout são justas, mas cabe ao editor a personalização da aparência e do visual de vosso portal. Algumas premissas devem ser respeitadas quando do uso da plataforma OJS, uma delas, e talvez a mais importante, na minha leitura é o acesso gratuito de todos os artigos pela comunidade científica respeitando as políticas do OPEN ACESS (acesso aberto/livre).

A Revista Brasileira de Climatologia é uma publicação oficial da Associação Brasileira de Climatologia, associação científica sem fins lucrativos. Têm por objetivo divulgar artigos inéditos produzidos por pesquisadores e docentes que atuam na área de Climatologia,

[4] Apenas cito essas marcas comerciais dado a importância que esses dois servidores de email tiveram na comunicação em massa no Brasil e também porque já não apresentam expressão comercial importante na atualidade.

Geografia, Meteorologia, Ecologia, Agronomia, Engenharia, Arquitetura e demais áreas correlatas. Além da pretensão de ser um veículo de conhecimento e informação, propõe-se a estimular a produção científica dos estudiosos da climatologia e divulgar o estado da arte deste campo do conhecimento. Atualmente, e ainda não entendemos muito bem como ficará essa avaliação dos periódicos, o conceito CAPES é A3. A partir do volume 21 (julho a dezembro de 2017) a RBClima passou a ser publicada no modelo Ahead Of Print (AOP), ou seja, os artigos após aprovados e diagramados serão, automaticamente, publicados garantindo maior agilidade no processo de submissão, revisão e publicação (RBCLIMA, 2025).

A RBCLIMA adotou a Plataforma OJS junto a Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná ((BDP/UFPR) onde ficou hospedada e gerenciada até o ano de 2020. A partir de 2021 (volume 29) o periódico passa a ser editado junto ao PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). Existem outras plataformas de gestão de periódicos como por exemplo: GN Papers (https://www.gnpapers.com/) e ScholarOne que é uma plataforma desenvolvida e mantida pela Clarivate Analytics (https://clarivate.com/products/scholarone/). Destaque também a plataforma/portal O SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online) que consiste em uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. Aliás, uma busca (e um antigo sonho) de muitos editores de periódicos é ser incluída nessa biblioteca.

Se até os anos 1990 o fluxo de submissões e avaliações era todo realizado de forma analógica, a adoção da plataforma OJS traz consigo inovações que repercutem diretamente na ciência produzida e divulgada pela RBClima. A facilidade provida por este novo sistema em gerenciar submissões diminui significativamente o tempo dispendido nos processos de submissão, avaliação e publicação. Igualmente, estimula de forma indireta os pesquisadores a submeterem cada vez mais textos, independente do estágio de sua pesquisa.

A partir de 2017, quando todos os processos da RBClima passam a ser controlados pela plataforma (até então muito ainda era resolvido por e-mails ou telefonemas), vê-se crescer o número de submissões e consequentemente do corpo de avaliadores, de tal forma que, comumente o número de artigos em processamento na revista, independente da fase, ultrapassava a centena.

Não obstante, cresce com essa facilidade em submeter trabalhos, a urgência para que eles venham a ser publicados. O tempo do ser humano igualmente tornou-se acelerado, e os

constantes e-mails de autores perguntando sobre o andamento das submissões, ora gentis, ora mais rudes tornaram-se também comuns, e talvez uma das tarefas mais custosas de atuar no corpo editorial da revista. O trabalho dos avaliadores e editores sempre foi voluntário, o que ocasionalmente gera atrasos visto que estamos constantemente contando com a gentileza dos pares em auxiliar nos processos.

Apesar disso, constata-se um crescimento na quantidade de artigos publicados no período 2017-2021. Uma pesquisa realizada junto a plataforma Crossref[5] revelou que no período em questão foram publicados 311 artigos em 11 edições publicadas, destas, 9 edições regulares e duas edições especiais. Isto nos dá em média pouco mais de 28 artigos por edição, número muito superior as primeiras edições quando a revista era finalizada com pouco mais de 10 artigos.

O impacto dos textos também é motivo de satisfação, foram registrados até novembro de 2025, 708 citações a artigos publicados entre 2017 e 2021, fato que tem auxiliado a RBClima a atingir um índice H5 de 13 pela plataforma *google scholar*, índice muito elevado em relação as publicações da área de Geografia e que confirma a revista como principal veículo de climatologia do país, caminhando lado a lado com o crescer da temática nos últimos anos.

5. CONSIDERAÇÕES E CAMINHOS A SEGUIR

A Revista Brasileira de Climatologia está indexada nos principais portais de busca nacionais e internacionais o que dá visibilidade de acesso a produção científica da comunidade. Esforços em sua internacionalização são benvindos com a ressalva da publicação bilingue. Cabe aos editores conduzir o processo de avaliação dos artigos por pares duplo-cego garantindo transparência no processo de avaliação dos artigos. De fato, a RBCLIMA tem uma longa e linda história e cabe a nós a continuidade deste periódico!

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL DE PERIÓDICOS DA UFPR. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/wp/. Acesso em: 19 de outubro de 2025.

[5] A CrossRef é uma organização sem fins lucrativos de infraestrutura digital aberta voltada à comunidade global de pesquisa acadêmica. É a maior agência de registro de Identificadores Digitais de Objetos (Digital Object Identifiers, DOIs) da Fundação Internacional DOI.

OPEN A JOURNAL SYSTENS. Disponível em: https://pkp.sfu.ca/software/ojs/. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index/index. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

SCIELO BRASIL. Disponível em: https://www.scielo.br/about/servicos-online-de-gestao-de-manuscritos. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE CLIMATOLOGIA. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/rbclima. Acesso em: 20 de outubro de 2025.